

[editorial]



Questionamento das visões ocidentais sobre a moda e as aparências orientais

Felipe Goebel – Assistente editorial

<https://orcid.org/0000-0002-0585-6890>

Maria Claudia Bonadio – Editora-chefe

<https://orcid.org/0000-0001-9704-9780>

Temos o prazer de anunciar o número 38 da revista dObras[s].

A segunda edição do ano de 2023 é fruto de parceria de pesquisadores de universidades brasileiras, japonesas e inglesas. É com alegria que estabelecemos parcerias e colaborações internacionais, com o objetivo de ampliarmos o alcance do conhecimento produzido sobre a moda e as aparências.

Nesse sentido de contribuição e de diálogo internacional, apresentamos o dossiê temático “Moda e Novos Orientalismos: estética, política, transculturalidades”, organizado por Christine Greiner (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Lucile Druet (Kansai Gaidai University).

O objetivo geral do dossiê é realizar uma investigação sobre o olhar ocidental, entendido como criador de práticas e representações de poder, sobre peças de vestuário e sobre as aparências orientais. Dessa forma, os artigos selecionados para essa seção versam não apenas sobre a criação de imagens ideológicas advindas da dominação e exploração ocidental, mas, também, propõem novas possibilidades de reflexão e de criação sobre as relações com o Oriente. Sobretudo, como a moda desempenha um papel central na fabricação de representações que não sejam fruto apenas do colonialismo ocidental, mas, também, da troca cultural, seja como resposta à dominação ou como hibridização cultural, no entendimento de questionamento daquilo que constitui a cultura da moda orientalista e suas expressões históricas. Busca-se, nos trabalhos reunidos no dossiê, entender os processos e as trocas culturais entre Ocidente e Oriente como redes de relação e de respostas atualizadas à dominação e exploração ocidental sobre as aparências orientais.

Ainda no escopo do dossiê, e compondo toda a edição, temos as fotografias de Rogério Ortiz dos quimonos da estilista brasileira Fernanda Yamamoto. As fotos do editorial trazem, assim, uma coleção com inspiração no quimono, considerado, na visão ocidental, a peça de vestuário mais icônica e tradicional do Japão. Apesar disso, foi privilegiado, tanto nas peças como nas fotos, a intersecção entre Brasil e Japão, como forma de enfatizar a mistura cultural com a imigração japonesa para o Brasil. Inspirada pela Comunidade Yuba, localizada no interior de São Paulo, Yamamoto buscou a criação de peças que repensassem o quimono a partir das materialidades usadas na comunidade e que contassem suas próprias histórias, respeitando de um lado o processo artesanal de criação dos quimonos japoneses,

as experiências comunitárias e as tradições de produção sustentável dos Yuba. Como forma de hibridização cultural sobre uma peça oriental, uma vez que junta visões ocidentais, migrantes e tradicionais, as imagens complementam a proposta do dossiê e compõem de maneira provocante nossa edição.

Abrimos a seção de artigos livres, recebidos em fluxo contínuo, com “O circuito da moda na corte do Rio de Janeiro”, de Charles Roberto Ross Lopes. Por meio dos anúncios do jornal Gazeta do Rio de Janeiro, o autor busca decompor a formação do circuito de moda na capital brasileira do período joanino, marcado pelos influxos e influências da corte portuguesa estabelecida na cidade. O artigo aborda, dessa forma, como os profissionais mais diversos (modistas, costureiras, alfaiates, vendedores, etc.) criaram uma rede de comércio e de produção de tendências entre Brasil e Europa, que privilegiavam as trocas econômicas e culturais.

O segundo artigo da seção, “Imaginário do contágio: O que tendências de moda e pandemias têm em comum?”, de Suellen Cristina Vieira e Heloisa Juncklaus Preis Moraes, busca uma aproximação das práticas de influência e disseminação da moda com as pandemias. No trabalho busca-se uma comparação da forma pela qual as pandemias e as tendências de moda têm semelhanças em suas estruturas de difusão, sendo, de acordo com as autoras, tanto sociais como biológicas e, também, criadoras de imaginários.

No artigo de Odailson Berté “A série Barbie ‘Criações Exclusivas Conrado Segreto’: o ethos cultural da moda e seus atravessamentos em processos criativos” analisa o trabalho criativo do estilista Conrado Segreto na série criada para a boneca Barbie. No trabalho, a moda é abordada como construtora de imagens e entendimentos de um ethos cultural, permeada tanto pelo processo criativo do artista como pelas questões de divulgação e consumo relacionadas com a marca do estilista e da boneca.

Por fim, encerrando a seção, a pesquisa “Análise da maturidade de práticas de economia circular em confecções” apresenta um exame atento sobre os desafios enfrentados pelas confecções têxteis que tentam mudar de um modelo de produção da economia linear. Renan Isoton, Cíntia Paese Giacomello e Ana Cristina Fachinelli realizam um mapeamento da prática da economia circular em algumas confecções e propõem processos a serem melhorados tendo em vista a implementação desse modelo, tais como zelo pela produção limpa, uso de ferramentas que promovam a longevidade das roupas, replanejamento da cultura organizacional de trabalho e de relacionamento com o cliente.

Para encerrar a edição, na Galeria, é apresentado o apurado editorial fotográfico de Rogério Ortiz da coleção de quimonos de Fernanda Yamamoto.

Toda a equipe da dObra[s] agradece a todas, todos e todes que contribuíram para a elaboração desta edição. Esperamos poder, mais uma vez, contribuir com a divulgação e aprimoramento dos estudos sobre a moda dentro das Humanidades no Brasil. Uma excelente leitura!